



O roteiro dos bares da vida

Ao contrário do Rio, São Paulo e Salvador, a noite de Brasília começa mais cedo e não acaba tão tarde, com exceção do Serela (212 Sul) que fica aberto até as primeiras horas da manhã. Com algumas honrosas exceções circunstanciais, de segunda a quinta em geral os bares e restaurantes com música ao vivo começam a fechar as suas portas por volta da meia-noite e com "esticada" até uma hora da madrugada. Sexta e sábado o expediente noturno invade madrugada a dentro, com dois campeões de alegria disputando a preferência dos notívagos: o Chorão na Asa Norte (302/4) e o Cavaquinho na Asa Sul (408). E ambos oferecem variada apresentação aos frequentadores, de segunda a sábado. Eis nos parágrafos abaixo as opções de lazer semanal desses rivais da noite, programação para nenhum boêmio carioca botar defeito:

Chorão 304 — As segundas: dois shows de Jazz, às 21 e 23 horas, com Lula Galvão (guitarra), Toni Botelho (baixo acústico), Zé Antônio (piano) e Erivelton (bateria). Terças: dois shows de música Country, com Márcia (vocal e ritmo), Paulinho (banjo), Nelson (gaita e violão) e Erivelton (bateria). Quarta: dois shows de Chorinho, às 21 e 23 horas, com Carlinhos (violão 7 cordas), Dolores (flauta), Beto (cavaquinho) e Erivelton (bateria). Quinta: Noite do Bolero, uma seleção das melhores músicas dos chamados "anos dourados" na voz de Glória Maria. Normal, de segunda a sábado: Música Popular Brasileira, para ouvir e dançar, com a cantora Glória Maria, Saulo (piano), Lula e Paulinho (guitarras), Gill (baixo) e Erivelton (bateria).

Cavaquinho — De segunda e terça: MPB com Ceará (violão) e Roosevelt (bateria). Quarta: grupo de samba "Coisa Nossa". Quinta: MPB com Ceará e Roosevelt. Sexta e sábado: grande apresentação de Chorinho, com Castilho (voz), Wilson (atabaque), Alencar (violão 7 cordas), Eli do Cavaco (cavaquinho) e Valdeci (pandeiro).

Mas a noite no Plano Piloto não se restringe apenas ao Chorão e ao Cavaquinho. Há mais, muito mais, cerca de 60 opções diferentes. Para quem gosta de fados, por exemplo, a voz bonita de Judith Rodrigues pode ser ouvida ali no Cachopa, nas noites de sextas e sábados. De segunda a sábado, Miriam canta música variada, acompanhada pelo conjunto da casa. Endereço: Galeria Nova Ouvidor, Setor Comercial Sul. Há outra opção bem defronte, na mesma galeria do SCS, que é o restaurante alemão Keller Bler und Essen (porão de cerveja e comida), onde se apresentam todas as noites os dois artistas Damiano (voz) e Jerusalém (violão), sendo este último verdadeiro show em separado. Professor do Conservatório Nacional de Música de Brasília, o artista consegue tirar das cordas de seu violão qualquer tipo de música, do popular ao clássico. A noite de Brasília tem dessas coisas: simplicidade e talento.

Por falar em técnica de violão, simplicidade e talento, o Bom Demais (706 Norte) apresenta todas as quartas-feiras o jovem violonista Marco Pereira, de 30 anos, arranjos especiais de clássico, MPB e Jazz. Poucos frequentadores sabem que Marco fez mestrado em violão em Paris e mestrado em musicologia (Sorbonne). Sobre a Programação semanal do Bom Demais, é Cristina que informa: "segunda e terça são as noites que deixo em aberto para entrevistas. Sempre que vem gente de fora fazer shows na cidade, eles costumam passar por aqui. Quando não tem nada de fora, boto coisas de Brasília mesmo. Na quarta tem o Marco, trabalho belíssimo. Quinta tem chorinho com o Alencar, programa para um público mais idoso. Sexta-feira eu vou com o Berão, com o rock do Berão, que é um

pouco mais jovem. Ai rola de tudo. No sábado, tenho o músico Renato Matos, que tem seu público principalmente entre o pessoal mais jovem identificado com o gênero".

Para quem gosta de saudosas serestas, o Glauco's (208 Sul) tem um cantor excepcional que se acompanha ao violão todas as noites: Josemir, vozeirão afinado, sensibilidade que chora e faz chorar, particularmente quando interpreta "Adeus", de Torquato Neto. Ainda no Glauco's, intercalando com Josemir, música variada com Rossana (cantora), Márcos (violão) e Rolemberg (contrabaixo).

Bar Academia (308 Norte), — Aqui as irmãs Delacir e Denise estão sempre inquietas para contratar artistas famosos (até Nelson Gonçalves já foi cogitado) para a realização de shows especiais, isso independente dos artistas fixos da casa que são de primeira qualidade: os cantores Jeizel e Rebecca se revezando no microfone, sempre acompanhados pelo conjunto da casa: Veris (piano), André (saxofone), Osvaldo (contrabaixo) e Nicolas (bateria).

Aos que não podem resistir à tentação de comida baiana preparada no azeite de dendê, o Kimukeka (203 Sul) apresenta o cantor regional Syss (Juracy Andrade), diretamente importado da Bahia. Ele tem um vasto repertório e se acompanha ao violão. Eventualmente, acompanha a baianinha Rita de Cássia, de 18 anos, filha de d. Ivone, a dona da casa.

Voltando à Asa Norte, os irmãos Sérgio e Sinval, donos do Açaí (103 Norte), continuam atentos para manter a variação do programa semanal: segunda e terça, Daniel Júnior tirando som bonito de seu violão. Quarta: Noite Sertaneja, com Castelo e Coronel (pessoal da terra). Quinta: Josias e Marquinhos Júnior (voz, violão e percussão). Sexta: MPB, com Marcelo (voz), Evandro (cavaquinho) e Beto (bateria). Sábado: Josias e Marquinhos Júnior. Domingo: chorinho para amadores e karaokê instrumental. Show de gaita executado por César, um delegado de polícia que também é conhecido como "lábios de mel".

Para os que gostam de jantar tendo como fundo musical os acordes de um piano bem afinado, o restaurante Forty Five 45 (203 Sul) apresenta diariamente o pianista Mário Pinheiro.

No tradicional Texas Restaurant (405 Sul), Raimundo canta e se acompanha ao violão. Para variar, no final de semana Zebrinha dedilha o teclado de um órgão, acompanhado ao saxofone por Otávio.

Referência de vida noturna no coração do Setor de Indústrias Gráficas, a churrascaria Chamas SIG, quadra 3, B) tem Mara e Nestor exibindo MPB, apresentando também o sempre aplaudido violinista Daniel Olak, que muitos pensam executa a sua arte num Stradivarius legítimo.

No Mistura Fina (209 Norte), os três jornalistas donos da casa — Dodô, José Rubens Pontes e Lúcia Vale — fazem das tripas coração para manter o estabelecimento a nível de competitividade artística, com programa variadíssimo e shows especiais eventuais. Segunda e terça: Paulo Sérgio (violão) e Martinho (voz). Quarta: shows diferentes, com eventuais lançamentos de livros, enquanto Aluísio Brandão e sua banda botam para jambrar. Quinta, sexta e sábado, dois músicos: Daniel Júnior ao violão e Almir no contrabaixo. Na próxima quarta, lançamento do livro de poesias de Paulo José Cunha.

Os frequentadores mais assíduos do Flor Amorosa (102 Norte) já tiveram oportunidade de ouvir "canjas" de artistas como João Nogueira, Ademilde Fonseca, Agepê e até mesmo do grupo 14 Bís. Mas os fregueses ocasionais podem curtir muito boa música, tendo como destaque o grupo "Coisa Nova", de quinta a sábado. A programação do Flor é variada. às terças tem a

tranquilidade do violão de Zenaldo e seu vasto repertório de MPB. Quarta se apresentam Delson (violão e voz) e Paulinho (bateria). Além de MPB, eles incluem músicas internacionais e os rocks atuais de grupos nacionais. O Flor Amorosa tem por tradição fechar muito tarde. Por isso é uma opção para os boêmios que precisam se recompor antes do retorno ao lar, doce lar. Lá podem encontrar sopas de legumes e caldos verdes para "levantar a moral" por volta das quatro da madrugada. Segundo Paulo Henrique, um dos quatro sócios, "no Flor, a festa começa quando você chega".

No Encontro Marcado (201 Norte), que lançou seu pagode na última quarta com uma batucada incrível, os cantores Cristina, César e Osmar se revezam na programação semanal.

O Squina (302 Sul) ataca de terça a sábado com o conjunto "Cordas Vivas", isto para a alegria de seus frequentadores assíduos e eventuais.

Na 105 Norte, o Amigos dá show de Jazz às quartas-feiras. Quinta apresenta Cayê Milfort. Sexta e sábado, MPB: Muriel (voz) e Miranda (guitarra e violão).

O Travessia (também na 105 Norte) continua apresentando o cantor descontraído Milton Brasília que faz lembrar um pouco a ginga dos malandros da Lapa (Rio). Eventualmente, promove lançamentos de livros de autores locais. Na quarta passada lançou o "Papéis Atravessados", livro de poesias construído artesanalmente por Cesário de Sousa.

Na Estação 109 (109 Sul), Daniel Júnior, o artista dos sete instrumentos, se apresenta ao piano de terça a domingo.

Na porfia noturna da Asa Sul com a Asa Norte, para compensar a presença do tradicional reduto de políticos Plantela (202 Sul), que tem no seu Piano Bar o Zamba Trio (Denise, Fernando e Zambinha) alegrando os constituintes, o Royal Salut (403 Norte) faz um brinde à noite de Brasília inaugurando a sua presença na última quarta, com a apresentação de música ao vivo variada.

Mas não só nos bares e restaurantes da cidade os frequentadores podem desfrutar de shows artísticos da melhor qualidade. A moda já está chegando a alguns hotéis, a exemplo do Eron Hotel, que graças à iniciativa do jovem empresário Eraldo, já apresentou em seu Plano Bar vários profissionais de renome. No momento, preenchendo a "Happy Hour" das 18 às 22 horas, de segunda a quinta, o Eron apresenta Waleska, a musa da música romântica brasileira que já fez shows nos melhores palcos do Brasil e da Europa.

Por falar em show, há uma apresentação em linha chegada ao "underground" que se intitula Menage a Trois, que dura uma hora e meia de exibição. Inicialmente, seria feito por Gadelha Neto (compositor), Vicente Sá e João Baiano (poetas). Mas apareceu o Zeca do Trombone que deu um toque muito especial ao espetáculo poético-musical. Eles se apresentaram na semana passada no Açaí (103 Norte), mas não são efetivos da casa ou de qualquer outro bar. Montaram o show e em vez de apresentá-lo nos teatros, eles o levam para os bares, numa maratona que começou há poucos dias. Gadelha Neto compõe sempre em cima de letras de Vicente Sá, com quem faz parceria antiga. Ele é jornalista e acredita que fazer shows em bar representa um grande desafio "porque o público é diferente a cada noite". Vicente Sá é radialista (desempregado) e vive a poesia. João Baiano, também poeta, é desenhista. Zeca do Trombone, há um ano em Brasília, também é jornalista. A idéia do grupo é passar por muitos bares da cidade e só depois apresentá-lo no palco de um teatro. Além do Açaí, já passaram pelo Travessia, pelo Mistura Fina e outros. (Fernando Pinto).